

Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico

Repercussions and perspectives of the nursing team facing the palliative care process of cancer patients

Recebido: 12/06/2022 | Revisado: 19/07/2022 | Aceito: 24/07/2022 | Publicado: 26/07/2022

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>
Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com

Larissa Christiny Amorim dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>
Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: amorimlari224@gmail.com

Lilian Laine da Conceição Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4638-5183>
Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil

E-mail: lainebrito7@hotmail.com

Maria Júlia Louvain Longo Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1765-5375>
Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: juju_jpg9@hotmail.com

Hosana Pereira Cirino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9685-4841>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: hosana_fenf@hotmail.com

Kemely de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0462-3312>
Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: kemely.8castro@gmail.com

Matheus Sampaio Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4628-9781>
Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: Matheus_sampaio93@hotmail.com

Maicon Costa de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5450-7574>
Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil

E-mail: maiconenf2406@gmail.com

Resumo

Os cuidados paliativos são cuidados de saúde ativos, integrais, prestados aos pacientes que possuam algum tipo de doença grave, progressiva, que prejudique sua existência, promovendo mais qualidade de vida aos pacientes e seus familiares através da prevenção, do alívio da dor, diminuição do desconforto, sem causar tanto sofrimento. O objetivo compreender através da literatura a ótica da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. Caracterizar os sentimentos despertados na equipe de enfermagem durante o processo de morte, e apresentar as estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem no processo desses cuidados. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. Mediante ao estudo pôde-se constatar que, embora a morte faça parte do cotidiano de trabalho dos profissionais da enfermagem, persistem as dificuldades em falar sobre o assunto, pois não se acostumam com a finitude de vida. Alguns profissionais respondem de certa forma negando a morte, o que pode interferir na forma como cuidam do paciente em processo de morte e seus familiares. Outros buscam na naturalização desta a forma de elaborar seus sentimentos, vivenciando este processo de forma mais humanizada. A cada vivência parecem fortalecer-se, sofrendo um pouco menos. Onde uma das dificuldades demonstrada pelos profissionais é de como lidar com os sentimentos diante da morte, onde a equipe precisa ter equilíbrio psicológico, para não os demonstrar, poder apoiar, confortar os familiares e o próprio paciente no processo de morte.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Saúde.

Abstract

Palliative care is active, comprehensive health care, provided to patients who have some type of serious, progressive disease, which impairs their existence, promoting better quality of life for patients and their families through prevention, pain relief, reduction of discomfort without causing so much suffering. The objective is to understand through the literature the perspective of the nursing team facing the process of palliative care for cancer patients. To characterize the feelings aroused in the nursing team during the death process, and to present the nursing team's coping strategies in the process of this care. This is a bibliographic review study, with a descriptive character and a qualitative approach. Through the study, it was possible to verify that, although death is part of the daily work of nursing professionals, difficulties in talking about the subject persist, as they do not get used to the finitude of life. Some professionals respond in a way by denying death, which can interfere with the way they care for the dying patient and their families. Others seek in the naturalization of this the way to elaborate their feelings, experiencing this process in a more humanized way. With each experience they seem to strengthen, suffering a little less. Where one of the difficulties demonstrated by professionals is how to deal with feelings in the face of death, where the team needs to have psychological balance, not to show them, to be able to support, comfort the family and the patient himself in the process of death.

Keywords: Palliative care; Nursing; Health.

1. Introdução

O câncer é um termo que abrange mais de cem tipos de doenças malignas, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que se dividem, se agrupam, se alastram nos tecidos, e órgãos do corpo. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020 até 2022 indica que ocorrerão 625 mil novos casos de câncer. Com o avanço da tecnologia surgem novos procedimentos para o tratamento das doenças terminais, porém esta neoplasia sempre é considerada como uma sentença de morte para o paciente e sua família, tornando se um momento pelo qual ninguém deseja passar (Carneiro et al., 2022).

Diversas vezes pacientes com diagnóstico fechado de câncer terminal, são tratados como alguém que não tem mais o direito de opinar em sua vida, desta forma sempre tem alguém para opinar sobre seu diagnóstico, porém, vale lembrar que esses pacientes possuem dúvidas sobre a doença, opiniões, e principalmente a necessidade de ser ouvido (Oliveira et al., 2022). No decorrer da rotina de trabalho os profissionais devem estar preparados para cuidar de pessoas com dificuldades emocionais, psicológicas e sociais, auxiliando no tratamento da doença, preconizando uma assistência humanizada e de qualidade ao paciente (Almeida et al., 2018).

A equipe de enfermagem deve ser comprometida com a saúde e a qualidade de vida de um indivíduo, atuando com autonomia, em concordância com os preceitos éticos, contidos no código de ética profissional, legais e normativos da profissão. Conforme consta na Resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN 564/2017, a enfermagem abrange conhecimentos técnicos, científicos, é construída e reproduzida por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas, com ensino, pesquisa e assistência, na prestação de serviços ao indivíduo, família e sua comunidade (Cofen, 2017).

Constantemente a enfermagem lida com muitas situações de dor, sofrimento e até mesmo óbitos dos pacientes, para muitos profissionais o óbito de um paciente no trabalho significa o fracasso de sua assistência, pois estes profissionais são capacitados para oferecer todos os cuidados necessários para a recuperação, e reabilitação da saúde. Quando não conseguem, se frustram com os acontecimentos, mas esses profissionais precisam entender que a assistência não se encerra com a morte do paciente, mas se estende no apoio ao luto da família (Monteiro et al., 2020).

Os cuidados paliativos são cuidados de saúde ativos, integrais, prestados aos pacientes que possuam algum tipo de doença grave, progressiva, que prejudique sua existência, promovendo mais qualidade de vida aos pacientes e seus familiares através da prevenção, do alívio da dor, diminuição do desconforto, sem causar tanto sofrimento (Monteiro et al., 2020).

A finitude de vida é o momento em que não há mais possibilidades de cura do indivíduo, sendo a morte, inelutável e prognosticável. Perante o diagnóstico de morte iminente a equipe de enfermagem precisa oferecer os cuidados paliativos, que são direitos dos pacientes oncológicos, pois visam garantir que eles recebam um tratamento correto e humanizado (Brasil, 2019).

A terminalidade da vida é um processo natural que acontecerá com todos os seres humanos, isso ocorre independentemente de uma doença, é preciso parar de tratá-la como um tabu, pois faz parte do ciclo da vida. É necessário fazer uma inversão, não pensar na questão da separação, da ausência física, mas sim de viver bem e com alegria. Lidar com esta situação é uma realidade vivenciada por muitas pessoas, por muitos profissionais da saúde, principalmente por profissionais de enfermagem que dão assistência aos pacientes diariamente (Ribeiro et al., 2020).

Muitos são os problemas enfrentados no cotidiano da equipe de enfermagem, destacando-se em meio a eles a necessidade de se encarar a morte como parte natural do ciclo da vida. Pois é uma situação muito delicada que traz consigo uma alta carga emocional, que exige do profissional um controle maior de seus sentimentos, uma vez que a perda de um paciente é algo difícil de se lidar, principalmente pelo fato de suas ações estarem direcionadas mais para o lado da restauração da saúde (Neves et al., 2022).

Um grande problema que os profissionais da saúde enfrentam é o de criar estratégias para lidar com os pacientes que estão em cuidados paliativos, pois estão em risco de morrer, por esta causa muitos pensam que não precisam fazer mais nada além da assistência que foi prestada. Porém esses pacientes devem ter toda assistência necessária, com medidas de conforto, analgesia, massagens, conversas, carinho, terapias alternativas que promovam alívio para o paciente (Gonçalves et al., 2020). Além disso, há muitos obstáculos durante as atividades diárias, como falhas na comunicação, carência educacional acerca do cuidado paliativo, sobrecarga de trabalho, déficit estrutural (Dande et al., 2022).

O estudo em questão se faz necessário pois visa compreender os sentimentos dos profissionais de enfermagem frente ao paciente enfermo no processo da terminalidade da vida, discutir os motivos que levam estes a adotarem determinadas posturas de afastamento, aproximação, diante desta situação, questionando suas implicações, no preparo ou despreparo deste profissional na assistência ao paciente no processo de morte, e colaborar para uma melhor assistência dos profissionais de enfermagem, diante das dificuldades que podem encontrar em seu dia a dia no momento do atendimento ao paciente até sua terminalidade de vida.

Embora seja grande o número de casos de câncer em fase avançada, a estrutura para os cuidados paliativos ainda não atende à demanda da população. Acrescenta-se que o conhecimento gerado pelas pesquisas, e a conscientização da população brasileira sobre os cuidados paliativos, é essencial para que o sistema de saúde brasileiro contemple em sua abordagem estes pacientes que não possuem mais expectativa de cura. De acordo com o presente estudo, fica clara a responsabilidade da equipe, e a necessidade de ter um conhecimento teórico científico atualizado, para que possam prestar os cuidados, com qualidade aos seus pacientes.

A temática é de extrema relevância para a formação acadêmica, por se tratar de um tema complexo, apesar de ser um fato natural, obviamente presente no cotidiano das pessoas. No processo de formação do futuro enfermeiro profissional de enfermagem é essencial prepará-lo para o inevitável, expor a temática, inserir o discente, desta forma ajudá-lo a formar um caráter emocional diminuindo a angústia, a sensação de impotência, e o medo. Portanto fica claro que uma assistência de qualidade depende de uma equipe de trabalho coesa, equilibrada. O cuidado deve estar voltado não somente para o paciente, mas também com a equipe de enfermagem que é diretamente ligada ao paciente oncológico.

Espera-se atrair a atenção para o tema e contribuir para a descoberta de novas estratégias, literaturas, suportes emocionais, cursos, que envolvam o processo de finitude, de morte, cuidados paliativos, promovendo debates, ações eficazes, para estes profissionais de enfermagem, que se encontram no enfrentamento emocional na assistência aos pacientes

oncológicos, pois assim será tratado de forma mais natural, para que o profissional tenha mais segurança ao se deparar com a temática da morte, junto ao tratamento de pacientes que estão fora da possibilidade de cura, e assim quando chegar no campo de estágio, ou em sua vida profissional estará pronto para suportar momentos de dor e sofrimento que poderão ocorrer em seu trabalho.

Como contribuição para o estudo, destaca-se a conformação da morte em diferentes fases da vida por parte da equipe de enfermagem, pois sofrem com o processo de terminalidade, pois a vida foi interrompida pela doença. Contribuir em aprimorar a qualidade de vida dos pacientes, familiares, que enfrentam os problemas associados à doença, através da prevenção e alívio do sofrimento. Qualificar a assistência aos pacientes oncológicos, a equipe de enfermagem precisa ver que a morte é um processo natural, que faz parte do ciclo da vida, criando assim um mecanismo de defesa tanto no âmbito acadêmico como na prática diária, de forma que não implique na assistência prestada ao paciente.

Para tal, este estudo tem como objetivo compreender através da literatura a ótica da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. Caracterizar os sentimentos despertados na equipe de enfermagem durante o processo de morte do paciente oncológico, e apresentar as estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem no processo de finitude do paciente oncológico.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências, na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (Minayo, 2014).

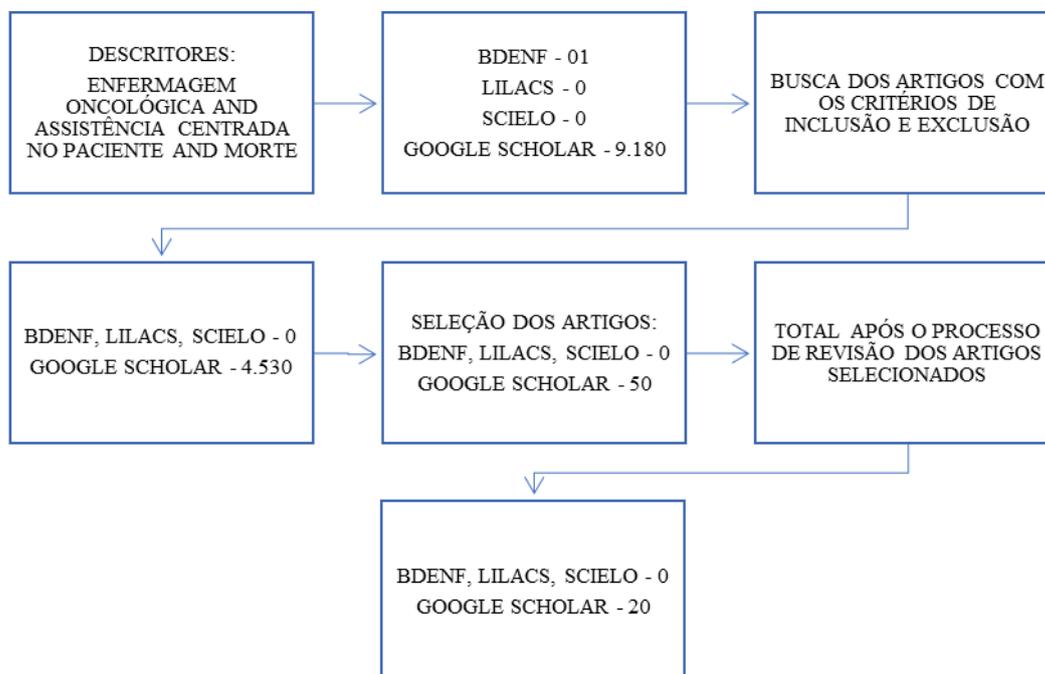
Abordagem qualitativa é aquela que não trabalha com informações numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (Minayo, 2017).

Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre agosto e outubro, 2021, nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Scholar.

Para a busca das referências foram utilizados os descritores “Cuidados Paliativos; Enfermagem; Saúde”, advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador “AND”. Para resgate dos artigos, consideramos como critérios para inclusão artigos publicados no período compreendido entre os anos 2015 e 2020 com textos completos e que abordassem a temática pré-estabelecida. E os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula.

Observa-se na Figura 1 que nas bases de dados foram encontrados um total de 9.181 trabalhos com o uso dos descritores eleitos. As publicações que não estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, na seleção dos trabalhos foram excluídas e assim, 9.161 artigos foram eliminados, sendo finalmente selecionados 20 artigos para a revisão da literatura.

Figura 1 – Estudos selecionados e excluídos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores.

No Quadro abaixo, mostra a realização da busca com os artigos que melhores se encaixavam na pesquisa, com seus títulos, metodologias, objetivos e seus resultados.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados com base de dados.

TÍTULO/AUTOR/ANO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. Beserra & Aguiar 2020	Compreender os sentimentos vivenciados por enfermeiros envolvidos diretamente no tratamento de pacientes com câncer.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Foram selecionadas 20 produções científicas que versavam sobre o objeto do estudo. Prevaleceram os estudos do ano de 2014.
Equipes de saúde frente aos cuidados a crianças em tratamento oncológico: principais intervenções Silva et al. 2022	Identificar os principais cuidados, e as intervenções realizadas no tratamento oncológico para crianças com o diagnóstico de câncer.	Trata-se de um levantamento bibliográfico sendo então uma revisão de literatura.	As equipes de saúde estão diretamente ligadas ao cuidado dado a crianças em tratamento oncológico, pois tem o conhecimento, e capacidades técnicas para prestar esse serviço.

Benefícios do programa de navegação de pacientes e assistência de enfermagem em oncologia Roque; Gonçalves & Popim, 2022	Analisar pesquisas que adotaram como objetivo os benefícios do programa de navegação de pacientes e a assistência de enfermagem	Revisão de literatura integrativa.	A literatura traz como promissores os benefícios ao paciente e a instituição além da agilidade nos processos inerentes ao tratamento
Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura Costa et al. 2021	Analisar artigos sobre a Preparação do enfermeiro frente a pacientes oncológicos em estado paliativo dos últimos cinco anos	Revisão de literatura integrativa.	Constatou-se que se faz pertinente realizar pesquisas que abordem a preparação do enfermeiro frente a pacientes oncológicos em estado paliativo e a correlação entre técnica e suporte emocional.
A sensibilidade moral nos cuidados paliativos ao paciente oncológico Melo et al. 2021	Compreender a importância da sensibilidade moral para lidar com o paciente oncológico sob cuidados paliativos	Revisão de literatura do tipo exploratória	A sensibilidade moral proporciona ao enfermeiro identificar o componente moral de cada situação e realizar a tomada de decisão em prol dos pacientes que se encontram sem prognóstico com maior discernimento, empatia, benevolência, amor e compaixão.
A intervenção da terapia ocupacional junto a pacientes oncológicos em cuidados paliativos: revisão integrativa Zilli & Oliveira 2022	Este estudo teve como objetivo identificar as intervenções utilizadas por terapeutas ocupacionais em cuidados paliativos de pacientes com câncer em fim de vida.	Revisão integrativa da literatura	Os resultados indicam que as intervenções estão focadas em avaliações, adaptações, manejo de sintomas, papéis ocupacionais, participação social, atividades de vida diária, atividades instrumentais e de lazer, além de escuta ativa.
Perfil de funcionalidade e qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos aos cuidados paliativos domiciliares no Distrito Federal. Santana et al. 2022	Avaliar a qualidade de vida e a funcionalidade dos pacientes oncológicos, em cuidados paliativos, Acompanhados pelo Núcleo Regional de Atenção Domiciliar de Taguatinga, DF.	Revisão de literatura integrativa.	Os pacientes tiveram resultados satisfatórios de qualidade de vida e controle de sintomas. No entanto, foram relatados escores relacionados à funcionalidade e saúde geral devido ao quadro avançado da doença. São mais estudos com número significativo.
Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil Silva et al. 2022	Identificar, na literatura, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde ao atuarem em uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos.	Revisão de literatura integrativa.	Entre os desafios investigados, há falta de capacitação profissional e problemas de comunicação dentro da equipe multidisciplinar. Além disso, o desafio mais apontado foi a falta de padronização de protocolos para indicação e realização de cuidados paliativos, bem como a necessidade de uma melhor estrutura para acolhimento e comunicação com os familiares.
Acompanhamento do paciente oncológico na Estratégia da Saúde da Família: uma revisão na literatura. Lopes & Cavalli 2022	Analisar a importância da ESF na prevenção, rastreamento e apoio aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, associando possíveis impactos positivos de um bom relacionamento entre paciente, família, ESF e equipe oncológica.	Revisão de literatura	A equipe multiprofissional presente na Estratégia Saúde da Família (ESF) tem a capacidade de proporcionar a criação de um vínculo muito importante, não só com o paciente com câncer, mas também com seu núcleo familiar.
Representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica	Objetivou-se apreender as representações sociais dos técnicos de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica.	Revisão de literatura	A avaliação da dor da criança oncológica é limitada pelas profissionais de enfermagem, que a realizam de forma empírica ou mesmo tocando e observando a alteração da face. Sem um instrumento

Sousa et al. 2022			de medida padronizado e validado, essa avaliação pode não ser fidedigna, mesmo entendendo que em parte deve-se ao processo de adaptação à realidade social que foi estabelecida no sistema de assistência.
Atribuições da enfermagem na assistência ao paciente oncológico através das terapias complementares. Santos et al. 2022	Analisar a atuação da enfermagem nas terapias complementares em pacientes com câncer nas produções científicas.	Revisão integrativa da literatura com abordagem quantitativa dos dados	Os resultados mostraram que as terapias integrativas têm grandes impactos na promoção de uma melhor qualidade de vida e sobrevida de pacientes com câncer em cuidados paliativos quando combinadas com outras terapias medicamentosas que fortalecem suas necessidades fisiológicas e imunológicas.
Enfrentamento do enfermeiro no processo de morrer em oncologia paliativista. Martins 2020	Verificar se o enfermeiro como profissional da saúde presente em todas as etapas do ciclo vital humano, está realmente preparado da teoria à prática para lidar e encarar a finitude de pacientes oncológicos sem perspectivas de cura e auxiliar seus familiares.	Revisão de literatura integrativa.	Fazendo-se condizente 10 artigos que correspondesse aos tópicos.
Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. Chaves et al. 2020	Conhecer as percepções de enfermeiros sobre o cuidado a pacientes oncológicos, na Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	A partir das falas, emergiram três categorias: Percepções de enfermeiros sobre câncer e cuidados a pacientes oncológicos; Ações realizadas na atenção primária no cuidado a pacientes oncológicos; Dificuldades na assistência oncológica, na atenção primária.
Cuidando do paciente com câncer diante da morte: percepções e vivências do enfermeiro. Funes et al. 2020	Conhecer as vivências e percepções dos enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer que estão morrendo.	Pesquisa descritiva, qualitativa, desenvolvida em hospital particular de São Paulo, com nove enfermeiros, entre 24 e 46 anos, que participaram de uma entrevista semiestruturada.	Por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, evidenciaram-se três categorias: Entendendo a morte como um processo natural e a etapa final do ciclo de vida; Sendo importante, embora difícil, envolver-se emocionalmente com o paciente que está morrendo e sua família; e Refletindo sobre suas vivências no cuidado do paciente que está morrendo e sua família.
Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. Siman et al. 2019	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca do processo de enfrentamento dos desafios vivenciados no cuidado à pessoa com câncer.	Pesquisa de natureza qualitativa, realizada em um hospital oncológico do interior de Minas Gerais, junto a enfermeiros dessa instituição.	Foram entrevistados 13 enfermeiros, cujos depoimentos originaram três categorias.
A importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. Barbosa et al. 2019	Apresentar o cuidado paliativo praticado pelo enfermeiro frente ao crescente número de óbitos por câncer.	Foi realizada através de revisão bibliográfica integrativa de publicações que averiguam o objeto de estudo.	A pesquisa revelou que, de acordo com a Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (Worldwide Palliative Care Alliance WPCA), 34,01% dos adultos necessitam de cuidados paliativos por câncer terminal no mundo.
A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica. Maciel et al. 2018	Analisar aspectos referentes à espiritualidade em profissionais de Enfermagem que prestam assistência a pacientes em regime de cuidados paliativos.	Trata-se de um estudo qualiquantitativo, do tipo descritivo.	Revela-se que 83% afirmam desenvolver a espiritualidade durante a assistência prestada e 67% acreditam na interferência da espiritualidade na assistência por eles prestada.

Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Crizel et al. 2018	Conhecer a abordagem espiritual realizada nos cuidados pelos profissionais de enfermagem.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com oito pacientes atendidos pela equipe de Consultoria em Cuidados Paliativos de um hospital escola do Sul do Brasil.	A espiritualidade é apontada pelos pacientes como uma estratégia de enfrentamento da doença.
Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. Cunha et al. 2018	Descrever e analisar a percepção do cuidador principal frente a um familiar em cuidado paliativo e traçar o perfil sócio demográfico dos cuidadores familiares.	Pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa realizada com 10 cuidadores principais de pacientes oncológicos em cuidado paliativo no Hospital Ophir Loyola (HOL).	Notou-se que a maioria dos participantes desconhecia o que é cuidado paliativo, e a minoria demonstrou conhecer, por meio de expressões como “alívio da dor”. De 10 participantes, 9 eram do sexo feminino, e 6 tinham relação parental.

Fonte: Produção dos autores (2022).

A análise dos dados ocorreu a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. De acordo com Minayo (2017), que refere três etapas operacionais da análise temática: a pré-análise (determinação da unidade de registro, de contexto, os recortes, forma de categorização, modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientarão a análise); a exploração do material (operação classificatória visando o alcance do núcleo de compreensão do texto) tratamento dos resultados obtidos, e a interpretação. Sendo assim, essa análise será realizada utilizando-se a construção de categorias obtidas por meio da leitura exaustiva e profunda dos artigos selecionados, identificando as semelhanças, os elementos e ideias, chegando aos seguintes núcleos de sentidos e tema.

3. Resultados e Discussão

Após a leitura exaustiva dos artigos selecionados, levantou-se duas categorias: Sentimentos despertados na equipe de enfermagem durante o processo de morte do paciente oncológico e Estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem no processo de finitude do paciente oncológico.

Categoria 1 - Sentimentos despertados na equipe de enfermagem durante o processo de morte do paciente oncológico

Estar diante de um paciente terminal, com descrença nas medidas terapêuticas disponíveis e com expectativa de morte é algo que gera dificuldades de enfrentamento por parte dos profissionais, o que pode repercutir negativamente na qualidade da assistência prestada (Beserra & Aguiar, 2020). Nessa situação diferencia-se o cuidado no contexto dos cuidados paliativos, dos cuidados curativos porque reafirma a vida e enfrenta a morte como uma realidade a ser vivida junto com os familiares. (Maciel et al., 2018).

O estudo demonstrou que os enfermeiros lidam com situações de morte/morrer recorrente em sua atuação, logo, reconhecem a necessidade de preparo destes para lidar com os pacientes fora de possibilidade de cura. Entre os enfermeiros, alguns tiveram durante a graduação contato com situações de terminalidade, outros somente no ambiente de trabalho. Nota-se que a capacitação favorece o desenvolvimento de assistência efetiva para o paciente e menos estresse para o profissional (Silva et al., 2022).

Considerando as peculiaridades do paciente oncológico em cuidado paliativo, é notório o volume de trabalho para a equipe, ainda mais se considerarmos que raramente há um dimensionamento adequado do número de profissionais para assistência a esses pacientes, revelando a necessidade de maior preocupação pelos cuidados paliativos por parte dos gestores. Assim, a sobrecarga de trabalho é uma possível explicação para a elevada prevalência de estresse moderado/alto. Esse achado

poderá vir a repercutir no aumento do absenteísmo e no prejuízo da saúde deste trabalhador, gerando desgaste psicológico, físico e social com consequente aumento do número de licenças médicas e pior dimensionamento de pessoal (Costa et al., 2021).

Sendo assim uma das formas de apoiar os profissionais para lidar com estes enfrentamentos, é criar estratégias de prevenção do sofrimento, e uma das maneiras é por meio da educação e do desenvolvimento da competência ética (Silva et al., 2022). Destaca-se também a importância do aprofundamento em novas pesquisas que possibilitem aos profissionais de enfermagem novas estratégias de trabalhar e cuidar da família, pautando-se no princípio da integralidade e na filosofia dos cuidados paliativos, de forma que o familiar se torne valorizado pela equipe e com isso se sinta mais confortado e amparado (Costa et al., 2021).

Apresenta-se como fundamental que as instituições devem proporcionar aos seus colaboradores um espaço dedicado à discussão, para que o olhar também seja voltado para cuidar dos que cuidam. A criação de espaços de discussão, de troca de experiências, até mesmo rounds, pode ser uma maneira de reduzir o estresse e situações de sofrimento. É preciso levar em conta que as inovações científicas e tecnológicas exigem dos enfermeiros reformulação nas formas de pensar, ser e agir diante das exigências e requisitos da prática assistencial (Martins, 2020).

Cada profissional, como também cada pessoa, tem sua maneira peculiar de enfrentar situações de sofrimento e da perspectiva da morte e que, embora cada um tenha sua forma de lidar com as exigências do cuidado a pacientes com câncer, todos sentem e sabem que em algum momento essa vivência assistencial pode afetá-los psicologicamente e emocionalmente (Crizel et al., 2018). Ao conhecer as percepções e os sentimentos dos enfermeiros em oncologia, percebe-se como é difícil não se abalar psicologicamente e emocionalmente frente às exigências que perpassam os cuidados técnico-assistenciais, daí a importância de olhar e escutar em todas as dimensões e propor melhorias para esse profissional que tanto é necessário na vida de todos os seres humanos. (Barbosa et al., 2019).

Vale ressaltar que a vida e a morte são processos naturais, ofertar um sistema de apoio familiar, como lidar com a doença, oferecer um sistema de suporte para ajudar os pacientes a viverem o mais ativamente possível até sua morte (Costa et al., 2021). Além disso, os profissionais precisam ter o entendimento de que nem sempre o melhor para o paciente será a manutenção da vida a qualquer custo, pois é preciso calcular as consequências advindas de possíveis intervenções desnecessárias. Enfim, a assistência do enfermeiro a esses pacientes tão fragilizados fisicamente e emocionalmente precisa ser ética e humanizada (Roque; Gonçalves & Popim, 2022).

Categoria 2 - Sentimentos despertados na equipe de enfermagem durante o processo de morte do paciente oncológico.

Estar diante de um paciente terminal, com descrença nas medidas terapêuticas disponíveis e com expectativa de morte é algo que gera dificuldades de enfrentamento por parte dos profissionais, o que pode repercutir negativamente na qualidade da assistência prestada (Beserra; Aguiar, 2020). Nessa situação diferencia-se o cuidado no contexto dos cuidados paliativos, dos cuidados curativos porque reafirma a vida e enfrenta a morte como uma realidade a ser vivida junto com os familiares. (Maciel et al., 2018).

O estudo demonstrou que os enfermeiros lidam com situações de morte/morrer recorrente em sua atuação, logo, reconhecem a necessidade de preparo destes para lidar com os pacientes fora de possibilidade de cura. Entre os enfermeiros, alguns tiveram durante a graduação contato com situações de terminalidade, outros somente no ambiente de trabalho. Nota-se que a capacitação favorece o desenvolvimento de assistência efetiva para o paciente e menos estresse para o profissional (Silva et al., 2022).

Considerando as peculiaridades do paciente oncológico em cuidado paliativo, é notório o volume de trabalho para a equipe, ainda mais se considerarmos que raramente há um dimensionamento adequado do número de profissionais para

assistência a esses pacientes, revelando a necessidade de maior preocupação pelos cuidados paliativos por parte dos gestores. Assim, a sobrecarga de trabalho é uma possível explicação para a elevada prevalência de estresse moderado/alto. Esse achado poderá vir a repercutir no aumento do absenteísmo e no prejuízo da saúde deste trabalhador, gerando desgaste psicológico, físico e social com conseqüente aumento do número de licenças médicas e pior dimensionamento de pessoal (Costa et al., 2021).

Sendo assim uma das formas de apoiar os profissionais para lidar com estes enfrentamentos, é criar estratégias de prevenção do sofrimento, e uma das maneiras é por meio da educação e do desenvolvimento da competência ética (Silva et al., 2022). Destaca-se também a importância do aprofundamento em novas pesquisas que possibilitem aos profissionais de enfermagem novas estratégias de trabalhar e cuidar da família, pautando-se no princípio da integralidade e na filosofia dos cuidados paliativos, de forma que o familiar se torne valorizado pela equipe e com isso se sinta mais confortado e amparado (Costa et al., 2021).

Apresenta-se como fundamental que as instituições devem proporcionar aos seus colaboradores um espaço dedicado à discussão, para que o olhar também seja voltado para cuidar dos que cuidam. A criação de espaços de discussão, de troca de experiências, até mesmo rounds, pode ser uma maneira de reduzir o estresse e situações de sofrimento. É preciso levar em conta que as inovações científicas e tecnológicas exigem dos enfermeiros reformulação nas formas de pensar, ser e agir diante das exigências e requisitos da prática assistencial (Martins, 2020).

Cada profissional, como também cada pessoa, tem sua maneira peculiar de enfrentar situações de sofrimento e da perspectiva da morte e que, embora cada um tenha sua forma de lidar com as exigências do cuidado a pacientes com câncer, todos sentem e sabem que em algum momento essa vivência assistencial pode afetá-los psicologicamente e emocionalmente (Crizel et al., 2018). Ao conhecer as percepções e os sentimentos dos enfermeiros em oncologia, percebe-se como é difícil não se abalar psicologicamente e emocionalmente frente às exigências que perpassam os cuidados técnico-assistenciais, daí a importância de olhar e escutar em todas as dimensões e propor melhorias para esse profissional que tanto é necessário na vida de todos os seres humanos. (Barbosa et al., 2019).

Vale ressaltar que a vida e a morte são processos naturais, ofertar um sistema de apoio familiar, como lidar com a doença, oferecer um sistema de suporte para ajudar os pacientes a viverem o mais ativamente possível até sua morte (Costa et al., 2021). Além disso, os profissionais precisam ter o entendimento de que nem sempre o melhor para o paciente será a manutenção da vida a qualquer custo, pois é preciso calcular as conseqüências advindas de possíveis intervenções desnecessárias. Enfim, a assistência do enfermeiro a esses pacientes tão fragilizados fisicamente e emocionalmente precisa ser ética e humanizada (Roque et al., 2022).

Categoria 3 - Estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem no processo de cuidados paliativos do paciente oncológico

A equipe de saúde visa proporcionar conforto ao paciente com câncer, aliviando suas necessidades em relação aos aspectos psicológicos, sociais e espirituais. Os enfermeiros desempenham diversos papéis na assistência oncológica no âmbito da APS, sendo um deles o de educador, o qual é essencial para a qualidade do cuidado. A atuação do enfermeiro em domicílio está voltada para o ensino dos cuidados básicos com o paciente, ao longo do tratamento, e no processo de adoecimento (Chaves et al., 2020).

O cuidado ao paciente oncológico requer do enfermeiro não apenas o conhecimento da doença em si, mas também a habilidade em lidar com os sentimentos dele e com as próprias emoções frente essa situação de finitude, buscando oferecer um atendimento cada vez mais humanizado. O conceito de humanização no contexto da enfermagem relaciona-se à capacidade do

profissional em perceber o paciente de forma individualizada e de acordo com as suas necessidades (Funes et al., 2020; Melo et al., 2021).

No que diz respeito ao perfil profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem preconizam a formação de um profissional generalista, formado com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos, que atue como promotor da saúde integral do ser humano, desenvolvendo habilidades e competências relacionadas à atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (Carmo et al., 2019; Sousa et al., 2022).

Durante o enfrentamento são criados pelos cuidadores fontes de apoio, a religião é a maior fonte de apoio que a família costuma recorrer essa estratégia é descrita como suporte e conforto, pois tem a capacidade de proporcionar serenidade durante as adversidades da doença. Atuam em prol da comunicação eficaz, aberta e adaptada ao contexto terapêutico, visando à interação familiar, negociação de metas assistenciais acordadas com o paciente e sua família de modo a coordenar e alcançar o cuidado planejado. Trata-se de cuidados sensíveis e de educação, que demandam ações de proximidade física e afetiva para que muitas das orientações se efetivem na prática (Cunha et al., 2018).

Reforça-se a importância do enfermeiro em estudar a morte, ajudando a lidar com sua constante presença, tendo um preparo pessoal e profissional de forma que venha reduzir o estresse, ansiedade ao se discutir e conviver diariamente com essas situações de sofrimento, proporcionando ao profissional a elaboração e o esclarecimento de suas preocupações frente ao desconhecido (Borchardt, & Sangoi, 2022). No cuidado ao paciente terminal o profissional precisa ter conhecimentos técnicos científicos sobre analgesias, métodos de alívio da dor, porém não basta apenas ter o conhecimento, mas é preciso unir o saber ao cuidar de forma humanizada, promovendo conforto, qualidade de vida, e dignidade ao paciente (Silva et al., 2022).

A proximidade da equipe de enfermagem com o paciente permite a formação de vínculos que lhe confere poderes que, através dos quais, pode conduzir o cliente ao exercício de sua autonomia. Os profissionais da saúde devem adquirir conhecimentos acerca da sintomatologia das doenças terminais, do controle da dor, na qualidade adequada e na interação familiar, pois, os profissionais terão que lidar com a adaptação diária do paciente e buscarão melhorias da convivência com as limitações (Zilli & Oliveira, 2022).

Os trabalhadores de enfermagem sofrem intensamente ao cuidar dos pacientes em processo de morrer e, para enfrentar o sofrimento cotidiano, utilizam várias estratégias, mecanismos de defesa, individuais e coletivos, como a negação, criação de rotinas e afastamento (Santana et al., 2022). As estratégias de enfrentamento se configuram de diversas maneiras como manter uma rotina, aproveitar o presente, alimentar, a esperança, buscar conforto espiritual, reconhecer os aspectos positivos associados ao papel do cuidador, trabalhar as emoções (Melo et al., 2021).

É necessária uma equipe multiprofissional qualificada, com preparo suficiente para que haja interação e muita dedicação aos pacientes para alcançar os resultados, assim, para que haja integralidade das ações, os cuidados de saúde prestados requerem atenção de uma equipe multiprofissional centrada no paciente com câncer, o que requer habilidades clínicas específicas as quais não devem estar restritas aos cuidados referentes à dor e ao sofrimento, mas extensivo aos familiares, para que haja melhor interação entre o paciente e sua família (Lopes & Cavalli, 2022).

4. Considerações Finais

Mediante ao estudo pôde-se constatar que, embora a morte faça parte do cotidiano de trabalho dos profissionais da enfermagem, persistem as dificuldades em falar sobre o assunto, pois não se acostumam com a finitude de vida. Alguns profissionais respondem de certa forma negando a morte, o que pode interferir na forma como cuidam do paciente em processo de morte e seus familiares. Outros buscam na naturalização desta a forma de elaborar seus sentimentos, vivenciando este processo de forma mais humanizada. A cada vivência parecem fortalecer-se, sofrendo um pouco menos.

Analisa-se como necessária a realização de estudos, que explorem a experiência dos profissionais da equipe de enfermagem, frente à morte buscando estratégias, que os auxiliem a vivenciá-la de forma menos sofrida. A partir do que sente, a equipe encontra suas estratégias de enfrentamento, como a criação de rotinas, a racionalização, a crença em Deus, no entanto ainda assim a dificuldade permanece e com ela a possibilidade de adoecimento do cuidador.

O profissional de enfermagem em geral apresenta a característica de ser bom cuidador para o outro, muitas vezes em prejuízo do autocuidado, o que sugere a necessidade de aprender a se deixar cuidar também. O cuidar do profissional é atribuição das instituições formadoras, incumbidas de preparar os acadêmicos para enfrentar não só a vida, mas a morte dos sujeitos, e aos hospitais que empregam esses trabalhadores cabe o compromisso de dar-lhes suporte emocional e prezar pela sua qualidade de vida, além da qualidade de atendimento dos pacientes.

Outra dificuldade demonstrada pelos profissionais é de como lidar com os sentimentos diante da morte, onde a equipe precisa ter equilíbrio psicológico, para não os demonstrar, poder apoiar, confortar os familiares e o próprio paciente no processo de morte. A dificuldade de expressar os sentimentos oprimidos faz com que os profissionais evitem falar, olhar de frente, encarar o processo de morte e morrer. Já alguns profissionais da equipe possuem um olhar diferente diante da morte, percebendo-a como um processo de alívio da dor e descanso do indivíduo, que geralmente, sofreu em todo o tratamento.

Percebe-se a necessidade a criação de um espaço de discussão acerca dessa temática para diminuir a carência de informações nas universidades, no ambiente de trabalho, preparando os acadêmicos e os trabalhadores da enfermagem para que possam lidar melhor com suas reações e sentimentos frente à morte do paciente sob seus cuidados. Desta forma, poderão assistir o paciente em processo de morte e seus familiares de forma mais qualificada, ética e humana, compreendendo que esse processo faz parte do ciclo vital, podendo ser prolongado, mas não evitado.

Referências

- Alcantara, E. H., de Almeida, V. L., Nascimento, M. G., de Andrade, M. B. T., Dázio, E. M. R., & Resck, Z. M. R. (2018). Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8.
- Barbosa, A. N., do Nascimento, I. A., de Carvalho, M. J. S., de Andrade Aoyama, E., & Lima, R. N. (2019). A importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 121-212.
- Beserra, J. H. G. N., & Aguiar, R. S. (2020). Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 9(1), 144-155.
- Borchardt, D. B., & Sangoi, K. C. M. (2022). A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11(5), e25511528024-e25511528024.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Instituto Nacional de Câncer*. Rio de Janeiro: INCA; 2020. Câncer; Acesso em 19 nov. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>
- Brasil. Ministério da Saúde. *Instituto Nacional de Câncer*. Rio de Janeiro: INCA; 2021. Estatísticas de câncer; Acesso em 23 ago. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>
- Carneiro, V. R. T., & Júnior, R. D. A. V. (2022). Cuidados paliativos e manifestações orais em pacientes oncológicos: Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 11(6), e59911629768-e59911629768.
- Carvalho, T. V., Nakashima, S. S., Correia, T. L. V., Dias, S. B., Silva, M. A., Santos, R. C., & Pena, H. P. (2020). Eficácia da quimioterapia nos cuidados paliativos em oncológicos: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* 9 (11), e68791110267-e68791110267.
- Costa, J. O., dos Santos, F., Lohmann, P. M., & Bernardes, C. (2021). Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(3), e35210310642-e35210310642.
- Chaves, A. F. L., Pereira, U. L., Silva, A. M., Caldini, L. N., Lima, L. C., & Vasconcelos, H. C. A. (2020). Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. *Enfermagem em Foco*, 11(2).
- Crizel, L. B., Noguez, P. T., Oliveira, S. G., & Bezerra, B. C. D. C. (2018). Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. *Rev. Salusvita*, 37(3), 577-97.
- Cunha, A. S., Pitombeira, J. S., & Panzetti, T. M. N. (2018). Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. *Journal of Health & Biological Sciences*, 6(4), 383-390.

- Dande, G. M. S., Cardoso, C. V., Freire, P. B. B., da Silva, S. A., Sanches, R. S., & Resck, Z. M. R. (2022). Assistência de enfermagem às pessoas em tratamento oncológico, nos serviços de saúde, na emergência da Pandemia Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(4), e10002-e10002.
- Funes, MM, Moraes, MWD, Cunha, MLDR, & Almeida, FDA (2020). Cuidando paciente diante do câncer diante da morte: e com experiências do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73
- Lopes, M. F. G., de Melo, Y. S. T., de Lucena Santos, M. W. C., Oliveira, D. A. L., & Maciel, A. M. S. B. (2020). Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. *Revista Ciência Plural*, 6(2), 82-100.
- Lopes, T. T., & Cavalli, L. O. (2022). Acompanhamento do paciente oncológico na Estratégia da Saúde da Família: uma revisão na literatura. *Research, Society and Development*, 11(5), e24911527690-e24911527690.
- Maciel, A. M. S. B., Alexandre, A. C. S., Ferreira, D. M. B., & Silva, F. C. (2018). A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica. *Rev. enferm. UFPE on line*, 3024-3029.
- Martins, T. M. S. (2020). Enfrentamento do enfermeiro: processo do morrer em oncologia paliativista. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10(53), 2576-2587.
- Melo, J. C. Y., Barlem, E. L. D., de Andrade, G. B., Barlem, J. G. T., & Gutierrez, É. D. (2021). A sensibilidade moral nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 9(1).
- Monteiro, D. T., Mendes, J. M. R., & Beck, C. L. C. (2020). O Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40.
- Neves, A., de Barros Batista, L., Tavares, S. S., Agnelli, J. C. M., Contini, I. C. P., & de Almeida, C. G. (2022). Percepção da Equipe de Enfermagem Frente aos Cuidados de fim de Vida na Criança Oncológica: Revisão de Escopo/Perception of the Nursing Team in Front of end of Life Care in Oncological Children: Scope Review. *Saúde em Foco*, 24-36.
- Oliveira, A. C., Pilon, J. K., Dos Santos, Q. S., Pereira, D. A., Rocha, A. C., Luz, G. A., ... & Amorim, Í. F. C. (2022). Qualidade de vida e espiritualidade dos cuidadores informais de pacientes oncológicos: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(2), 9835-9835.
- Ribeiro, W. A., Fassarella, B. P. A., & do Carmo Neves, K. (2020). Morte e Morrer na emergência pediátrica: a protagonização da equipe de enfermagem frente a finitude da vida. *Revista Pró-UniverSUS*, 11(1), 123-128.
- Roque, A. C., Gonçalves, I. R., & Popim, R. C. (2022). Benefícios do programa de navegação de pacientes e assistência de enfermagem em oncologia: revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, 25(285), 7235-7250.
- Santana, M. C., Lira, E. M., Meneses, N. B., Conceição Alves, P. L., de Sousa, L. A. P. C., Caixeta, F. V. L., & Sousa, A. G. (2022). Perfil de funcionalidade e qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos aos cuidados paliativos domiciliares no Distrito Federal. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(2), 5366-5378.
- Santos, G. T. C., da Silva, K. G. S., Coelho, I. S. F., da Silva, E. B., de Oliveira, L. F., do Nascimento, V. S. M., & Santos, M. S. (2022). Atribuições da enfermagem na assistência ao paciente oncológico através das terapias complementares. *Research, Society and Development*, 11(1), e30111124918-e30111124918.
- Siman, A. G., Matos, R. A., & de Mendonça, É. T. (2019). Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 65(3).
- Silva, T. S. S., Pedreira, R. B. S., Lima, E. R., dos Santos, L., Reis, T. T., da Rocha, M. P., & da Silva, R. S. (2022). Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(6), e18511628904-e18511628904.
- Sousa, M. R. D., Chaves, E. M. C., & Tavares, A. R. B. S. (2022). Representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica. *BrJP*, 5, 8-13.
- Zilli, F., & de Oliveira Vargas, M. A. (2022). A intervenção da terapia ocupacional junto a pacientes oncológicos em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(4), e31611427386-e31611427386.